ANO XIV — Número 360 — Preço avulso 1$50

Domingo, 20 de Setembro de 1970

VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

PROPRIEDADE:
Confraria de Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:
Severino Pereira Fernandes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
HORÁRIO: Das 13 às 19 horas
Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123

O Minho exige uma reforma administrativa das freguesias

como instraestrutura básica de promoção

Os minifúndios são, no norte do país, uma tremenda peocupação económico-social, um dique ao progresso rural. Mas existe outra espécie de minifúndio, tão ou mais prejudicial, que não vemos encarar com medidas oportunas de estudo e de acção — a pequena freguesia rural.

A freguesia ou paróquia do meio rural é de difícil substituição. Constitui base orgânica social, económica, administrativa, elo do município e da sociedade eclesial, ponto de apoio dos movimentos de promoção, uma comunidade. Nas cidades grandes, nota-se a diluição da paróquia, de fácil substituição pelos bairros e pelos centros de pastoral ou de missão, talvez, com vantagens no futuro.

Para que a freguesia rural cumpra a sua função, precisa de vitalidade e não de simbolismo apagado de um passado. A nossa divisão administrativa das freguesias rurais do Minho, e quase em todo o norte do país, enferma de velhice, perante os movimentos de transformação dos meios rurais em enfraquecimento económico e humano. Vai buscar a sua quase forma actual à Idade Média. As alterações posteriores contam pequeno número. Por exemplo, no concelho de Vila Verde, nas cinquenta e oito freguesias que o formam, desde 1855, e quase todas organizadas no século XI, como se vê no censo do Bispo D. Pedro, na obra magnífica do Doutor Avelino de Jesus Costa, conhecemos apenas as seguintes alterações: Barbudo e Parada, Santa Maria de Prado e Francelos, Duas Igrejas. Que pena ter sido tão pequeno este movimento de união!...

As transformações desde a Idade Média, e, com mais veemência, em nossos dias, são de tal forma que aguentar uma tal divisão jurídica e orgânica será construir sobre areia Muitas freguesias despovoam-se outras fixam a sua população, enquanto noutras o progresso demográfico é difícil perante novas exigências de vida.

As freguesias rurais, alfobres dos valores humanos, como lhes chamou a Encíclica Mater et Magistra, do rural Papa João XXIII, empobrecem. Já não vivem lá o médico, o professor, as famílias distintas, o lavrador do casal abastado com a família patriarcal, e, em muitos casos ,nem o Pároco. Uma pobreza socia le económica, de mulheres e homens velhos, decrépitos em idade e cultura, onde

(Continua na pág. 3)

Missa pelo doutor Oliveira Salazar

No ida 6 de Setembro, a Câmara Municipal mandou celebrar, na Igreja Matriz desta Vila uma Missa pela alma do falecido senhor Presidente do Conselho. Assistiram várias entidades oficiais e muito povo.

As Festividades em honra de Nossa Senhora do Alívio

A primeira Festa, no dia 13 de Setembro

Decorreu com invulgar brilho a festividade a Nossa Senhora do Alívio — a chamada e tradicional Primeira Romaria. Neste ano, na parte de tarde, acorreu ao Santuário grande multidão de fiéis. Apesar de noutros Concelhos próximos se realizarem várias festividades, aumentou consideràvelmente a frequncia do povo.

A Missa das onze horas foi solenemente cantada pela coral da Oficina de S. José de Braga, cuja Banda também deu concertos musicais no adro do recinto do Santuário.

De tarde, depois do terço e Sermão pregado pelo juiz da Irmandade, sr. Pe. Manuel Diogo, saiu uma imponente procissão com os andores de Nossa Senhora do Alívio, S. José, S. Judas Tadeu, Menino Jesus e S. Sebastião.

Foi presidida pelo senhor Arcipreste P.e Severio Pereira Fernandes. Dirigiram-na os Reverendos Párocos de Soutelo, Lage, e acolitaram os reverendos Párocos de Turiz e Loureira. Tomaram parte além de grandes representações das Irmandades de Soutelo, as de Vila Verde, Lage e Loureira.

Muitas dezenas de anjinhos abrilhantaram a procissão.

A grande Peregrinação do dia 20 de Setembro

À saída deste jornal, o Concelho de Vila Verde movimenta-se com multidões de peregrinos em direcção ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio. Mas não só, também de Braga e dos concelhos vizinhos, de várias regiões do norte do país, convergem os devotos de Nossa Senhora.

Neste ano comemora-se o 140.º aniversário da fundação desta Irmandade, e dá-se início aos preparativos para as comemorações do Primeiro Centenário do actual templo.

Será inaugurado o fontenário oferecido pela Câmara Municipal, do qual jorram águas para uso dos doentes. Chama-se o «Fonte da Saúde de Nossa Senhora do Alívio».

O Senhor Arcebispo não pode presidir às cerimónias, como se contava, pelo que se fez representar pelo senhor Cónego Carlos Pinheiro, Vigário Geral da Arquidiocese e seu Delegado especial junto desta Irmandade.

Os nossos Emigrantes voltaram aos locais de trabalho

Nos meses de Julho e Agosto, muitos foram os emigrantes que vieram passar as suas férias com as famílias. Foi o recompor de forças e o matar de saudades. Animaram extraordinàriamente as freguesias. A Sede do Concelho sentiu a sua presença contínua, dando-lhe aspecto de uma cidadezinha cheia de vida.

Já regressaram aos seus trabalhos para França e Alemanha. Cá os esperamos novamente pelo Natal. Assinem o jornal «O Vilaverdense» e manterão contacto permanente com a sua terra.

Não se esqueçam de contribuir para erguer a Capela-mor do Santuário de Nossa Senhora do Alívio, entrando assim para a sua Irmandade.

NOTAS DE LISBOA

Excursões

Há tempos passei por Mafra onde fui encontrar, junto ao Convento, uma camioneta dos Arcos de Valdevez e outra de Famalicão. Tratava-se evidentemente de excursões do Norte.

Este tipo de excursões já tem raízes antigas. Mesmo antes da última grande guerra era vulgar a passagem por Vila Verde de camionetas com trabalhadores, em geral da região do Porto, que durante o ano se cotizavam para realizarem no Verão um passeio, muitas vezes ao Minho. A chamada «Volta ao Minho» estava nessa altura muito em voga e era desejada por gente modesta e operosa que não tinha grandes possibilidades de gozar férias fora das suas terras. Embora a rapidez das digressões não fosse de molde a permitir um conhecimento satisfatório das zonas percorridas e muito menos a refazer energias físicas despendidas durante um ano de trabalho, o certo é que constituiam, já nesse tempo, um salutar factor de descontracção.

Como é sabido, hoje, tudo mudou. Aos domingos as praias estão repletas de famílias e, em muitas delas, não é fácil conseguir sequer espaço suficiente para um banhista se estender à vontade no areal; em pouco mais de duas horas vai-se de Lisboa a Londres por um preço já acessível a grande número de trabalhadores; e empresas especializadas em viagens organizam passeios por todos os países, em condições altamente vantajosas. Por outro lado o Mundo já não guarda muitos segredos: o cinema, os jornais, as revistas, os livros e a televisão, constantemente nos facultam imagens de todos os cantos da Terra e, juntamente com as estações emissoras de rádio, dão-nos sobre eles larga soma de informações e notícias.

Apesar de tudo isto julgo ser de muito interesse a intensificação das excursões, quer porque visitar uma terra ou uma região é sempre diferente de a ver através de fotografias ou mesmo de imagens do cinema e da televisão; quer porque são um importante factor de desenvolvimento económico; quer porque (pelos contactos humanos que possibilitam) contribuem para um melhor entendimento entre os homens, hoje mais necessário do que nunca; quer porque elevam o nível geral da cultura; e quer, sobretudo, por serem um poderoso retemperador, dos desgastes psíquicos originados, às vezes tão dramàticamente, pelas condições da vida moderna — desgastes esses tanto maiores quanto mais industrializados e portanto materialmente mais progressivos forem os países.

Parece no entanto que seria mais razoável as pessoas começarem por conhecer bem o seu País antes de se deslocarem ao estrangeiro. Para as animar a seguirem esse caminho e, portanto, para fomentar o turismo interno, poderia a nossa Televisão desempenhar um papel mais incisivo do que o exercido até hoje. Há tempos foram dados uns programas (de origem alemã, (se não estou em erro) mostrando aspectos da vida aos domingos em várias cidades europeias: mas nunca vi um programa de igual amplitude e expressão mostrando cidades portuguesas ou regiões em manifesto interesse turístico, que em Portugal não faltam. As imagens projectadas durante meia dúzia de minutos (e às vezes até durante meia dúzia de segundos) não chegam para se atingir o objectivo de que falo.

Ao observar este assunto estou

(Continua na pág. 4)

Situação do Banco Fonsecas & Burnay

em 30 de Junho de 1970

Costuma o Banco Fonsecas & Burnay, para ilucidar os seus clientes, no meio e fim do ano, publicar o movimento e a sua situação financeira. Assim os seus clientes ficam cientes da solidez do seu Banco e das actividades em serviços que presta.

Em 30 de Junho findo, o activo era de 25.830.414.640$88. Os depósitos dos seus clientes são ..... 6.119.204.846$30.

O concelho de Vila Verde sente-se ufano e tem como princípio do progresso a instalação de uma Agência deste Banco, que há mais de 2 anos serve o nosso Concelho e toda esta vasta região agrícola. Sobretudo os emigrantes vieram encontrar no Banco Fonsecas & Burnay um grande auxiliar para a transferência das suas economias e seus depósitos.

O Trabalho Doméstico

O trabalho de casa foi e será sempre tarefa que compete à mulher, pois a ela foram dadas qualidades, dons naturais, para poder transformar o lar num ambiente alegre e cheio de paz.

Mas se Deus dotou a mulher com qualidades próprias — generosidade, espírito de sacrifício, feminilidade, há que desenvolvê-las para que rendam o máximo.

Sempre ouvi dizer que «ninguém nasce ensinado», mas parece que, no que se refere ao trabalho de casa, se pretende fazer uma excepção, achando-se que não é necessário aprender a limpar uma casa, coser e passar roupa, cozinhar, cuidar das crianças, etc., porque nos habituámos a que se continue a fazer esse trabalho como já as nossas avós faziam.

Ora se todas as pessoas, ricas e pobres, inteligentes ou não, têm necessidade de um lar com um mínimo de condições é porque este trabalho é importante

(Continua na pág. 4)

Conselho Municipal

Reuniu, no dia 14, nos Paços do Concelho, o Conselho Municipal de Vila Verde, para aprovação do orçamento, plano de obras para 1971 e autorizar a venda em haste pública de alguns lotes de terreno em frente do Palácio da Justiça. Sobre o plano de obras que abrange plenamente o Concelho daremos pormenores, dentro em breve.

Rondando o Concelho

COVAS

No dia 12 de Setembro, faleceu Jesofina Rosa de Oliveira, de 82 anos de idade, solteira, filha de António José de Oliveiro e de Maria Rosa e residente no lugar de Larangeira.

PRADO (S. Miguel)

No dia 11 de Setembro, faleceu Silvestre Duarte de Araújo, de 86 anos de idade, solteiro, filho de José Duarte Araújo e de Ana Gonçalves Barbosa e residente no lugar de Marvão.

GONDOMAR

No dia 3 de Setembro, contrairam matrimónio Avelino Fernandes de Sousa com Rosa Pereira Alves; ele de 25 anos de idade e ela, de 21, residentes em França e em Gondomar. O noivo é filho de António Joaquim dos Santos e de Júlia Fernandes e a noiva de Manuel Fernandes Pereira e de Laura Pereira Alves. Foram padrinhos José Alfredo Maia Santos e Maria Sofia Teixeira Viana Maia Santos.

ATIAES

No dia 29 de Agosto, contrairam matrimónio Gabriel Oliveira de Magalhães Carvalho com Maria Egídia da Silva Macedo; ele de 27 anos de idade e ela de 22, residentes em Merelim S. Paio e Atiães. O noivo é filho de Manuel António de Magalhães Carvalho e de Ana Gonçalves de Oliveira e a noiva de Augusto da Costa Macedo e de Maria Helena da Silva Macedo. Foram padrinhos Luísa Teresa Gonçalves e Joaquim Inocêncio da Silva Macedo.

ESCARIZ (S. Martinho)

No dia 29 de Agosto, contrairam matrimónio Lázaro de Azevedo Ferraz com Maria Fernanda Mareira de Azevedo; ele de 22 anos de idade e ela de 21, residentes em Escariz S. Mamede e Escariz S. Martinho. O noivo é filho de António da Silva Ferraz e de Maria Rosa Moreira de Azevedo e a noiva de Luís de Azevedo e de Rosa Moreira. Foram padrinhos Adelino de Sousa Mendes e Maria do Sameiro da Silva Mendes.

CABANELAS

No dia 29 de Agosto, contrairam matrimónio Joaquim Gomes Quintas com Maria Alexandrina Fernandes de Oliveira; ele de 24 anos de idade e ela de 21, residentes em Prado Santa Maria e Cabanelas. O noivo é filho de Daniel Quintas e de Rosa Gomes e a noiva de António Gomes de Oliveira e de Maria Fernandes Fumega. Foram padrinhos Maria da Conceição F. Peixoto e António Cerqueira da Cunha.

ESQUEIROS

No dia 5 de Setembro, contrairam matrimónio José de Araújo Mota com Maria Aurora Peixoto de Azevedo; ele de 24 anos de idade e ela de 24, residentes em Pico de Regalados e em Esqueiros. O noivo é filho de Albano da Mota e de Rosalina de Araújo e a noiva de Manuel Dias de Azevedo e de Maria dos Anjos Peixoto. Foram padrinhos Custódio dos Santos Azevedo e Maria Joaquina da Rocha Soares.

TURIZ

No dia 6 de Setembro, contrairam matrimónio Alberto Cardoso Antunes com Maria do Sameiro Esteves; ele de 27 anos de idade e ela de 22, residentes em Turiz e Geme. O noivo é filho de Augusto Antunes e de Belmira Cardoso e a noiva de Carolina Esteves. Foram padrinhos António Soares da Costa e Maria de Sousa.

COUCIEIRO

No dia 1 de Setembro, contrairam matrimónio Arlindo Gomes Teixeira com Maria Fernanda Baptista Gonçalves; ele de de 21 anos de idade e ela de 19, residentes em Coucieiro. O noivo é filho de António José Teixeira e de Teresa Gomes e a noiva de José Gonçalves e de Laura Fernandes Baptista. Foram padrinhos Francisco Miguel Ferreira e Laurinda Gonçalves Teixeira.

LOUREIRA

No dia 4 de Setembro, contrairam Pereira, de 59 anos de idade, casado com Maria Cândida Barbosa e residente no lugar de Espanelo.

ORIZ (Sta Marinha)

No dia 5 de Setembro, faleceu Américo Martins, de 64 anos de idade, casado com Isaura Fernandes e residente no lugar de Paçô.

SOUTELO

— No dia 5 de Setembro, contrairam matrimónio Augusto de Sousa com Maria da Silva Peixoto, ele de 28 anos de idade e ela de 31, residentes em Soutelo. O noivo é filho de Manuel Ferreira e de Laurinda de Sousa e a noiva de Domingos de Sousa Peixoto e de Rosa Gonçalves da Silva. Foram padrinhos Maria Rosa da Silva e Domingos de Sousa Ferreira.

MOURE

No dia 29 de Agosto, contrairam matrimónio José Carlos Pires de Sousa com Aurora Fernandes Lopes; ele de 22 anos de idade e ela de 21, residentes em Moure. O noivo é filho de José de Sousa e de Ana Rosa Pires e a noiva de Miguel Lopes e de Maria da Conceição Fernandes. Foram padrinhos José de Lima Rodrigues e Joaquina Fernandes Lopes.

DUAS IGREJAS

No dia 7 de Setembro, contrairam matrimónio Álvaro Viana Gonçalves com Custódia Alves Soares; ele de 22 anos de idade e ela de 28, residentes em Duas Igrejas. O noivo é filho de António Lopes Gonçalves e de Laurinda Alves Viana e a noiva de Bernardo Vieira Soares e de Maria Alves. Foram padrinhos Manuel Esteves e Laurinda Alves Viana.

No dia 5 de Setembro, contrairam matrimónio José Dias Barbosa com Maria Gonçalves; ele de 19 anos de idade e ela de 23, residentes em Duas Igrejas. O noivo é filho de Manuel Barbosa e de Maria Rosa Dias e a noiva de António Gonçalves de Melo e de Carolina Gonçalves. Foram padrinhos Manuel José Barbosa e António Gonçalves.

PEDREGAIS

No dia 11 de Setembro, faleceu Glória do Céu Azevedo de Oliveira, de 1 ano de idade, filha de Manuel de Oliveira e de Maria da Glória do Céu Azevedo e residente no lugar de Cristelos.

RIO MAU

No dia 29 de Agosto, faleceu Celestino Cerqueira Martins Pinto, de 3 anos de idade, filho de João Fernandes Pinto e de Maria Amélia C. Martins e residente no lugar de Ermida.

— No dia 29 de Agosto, contrairam matrimónio Manuel David Martins de Magalhães com Maria da Conceição Durães Marques; ele de 25 anos de idade e ela de 27, residentes em Anais e Rio Mau. O noivo é filho de Domingos David de Magalhães e de Joaquina da Conceição Martins e a noiva de Manuel Marques e de Laurinda Durães. Foram padrinhos Maria Olinda Durães Marques e José Pereira de Araújo.

VALDREU

No dia 8 de Setembro, faleceu Maria de Jesus Soares Nogueira, de 88 anos de idade, casada com Manuel Martins e residente no lugar de Cela.

— No dia 31 de Agosto, contrairam matrimónio Fernando Santos Pedro com Maria Celeste Martins Rodrigues; ele de 21 anos de idade e ela de 23, residentes em Valdreu. O noivo é filho de Pedro e Marciala e a noiva de Eugénio Maria Rodrigues e de Olinda Martins. Foram padrinhos Manuel Martins Rodrigues e Maria de Lurdes Fernandes.

CERVÃES

No dia 29 de Agosto, contrairam matrimónio Domingos Correia da Rocha com Olga da Costa Oliveira; ele de 21 anos de idade e ela de 18, residentes em Cervães. O noivo é filho de João Cândido da Rocha e de Maria Rosa Alves Correia e a noiva de Bento de Oliveira e de Zulmira Gomes da Costa. Foram padrinhos Eduardo da Costa Oliveira e Maria Cidália da Costa Oliveira.

— No dia 29 de Agosto, contrairam matrimónio JúlioMacedo Duarte com Idalína Fernande sda Costa; ele de 27 anos de idade e ela de 29, residentes em Carvães. O noivo é filho de Manuel Martins Duarte e de Ana Joaquina R. de Macedo e a noiva de José da Costa Júnior e de Glória Carlos Fernandes. Foram padrinhos Adónias Fernandes da Costa e Maria da Conceição Duarte.

VILA VERDE

No dia 30 de Agosto, contrairam matrimónio António Macedo da Silva com Maria Adelaide Barbosa; ele de 24 anos de idade e la de 25, residentes em Fiscal e Vila Verde. O noivo é filho de Joaquim Gomes da Silva e de Constança de Macedo e a noiva de Avelino José Barbosa e de Rosa Maria Barbosa. Foram padrinhos Luís Gonçalves Martins e Delfina Barbosa Vieira Rodrigues.

— No dia 13 de Setembro, faleceu Henrique Carvalho da Assunção Júnior, de 79 anos de idade, e residente na Rua Guilhermino Surgia-Porto.

GODINHAÇOS

No dia 5 de Setembro, contrairam matrimónio José Barbosa Capela com Aurora Pereira da Silva; ele de 23 anos de idade e ela de 19, residentes em Duas Igrejas e Godinhaços. O noivo é filho de Casimiro Capela e de Maria Barbosa e a noiva de Joaquim da Silva e de Maria Fernandes Pereira. Foram padrinhos Aurora Fernandes dos Santos e Manuel Fernandes dos Santos.

— No dia 7 de Setembro, faleceu Madalena do Céu Pereira dos Santos, de 10 meses de idade, filha de António Fernandes dos Santos e de Carolina Gonçalves Pereira e residente no lugar de S. Mamede.

LAGE

No dia 29 de Agosto, contrairam matrimónio Amadeu Soares Pereira com Clotilde Manuela Valente Dias; ele de 20 anos de idade e ela de 22, residentes em Lago e Lage. O noivo é filho de José Augusto Pereira e de Maria Rosa Soares e a noiva de Manuel Valente Dias e de Clementina Marques de Castro. Foram padrinhos António Maria Gonçalves de Castro e Clotilde Marques de Castro.

— No dia 29 de Agosto contrairam matrimónio Manuel Nogueira Vieira com Maria Teresa Fernandes Peixoto; ele de 22 anos de idade e ela de 21, residentes na Lage. O noivo é filho de João Vieira e de Conceição Nogueira e a noiva de Augusto de Sousa Peixoto e de Rosa de Sousa Fernandes. Foram padrinhos João de Sousa Peixoto e Joaquina de Queirós Pereira.

— No dia 9 de Setembro, faleceu Teresa de Jesus Malheiro, de 68 anos de idade, casada com José Fernandes e residente no lugar da Boca.

— No dia 10 de Setembro, faleceu Manuel Alves Baixo, de 81 anos de idade, casado com Rosa Pereira da Silva e residente no lugar de Moutinho.

Pico, S. Cristóvão

Desde 1967 teem-se realizado grandes obras na igreja paroquial e na capela de Sto. António. Um grupo de homens briosos, presidido pelo senhor P. Domingos da Mota Vieira que foi pároco desta freguesia, deu início às grandes obras na igreja, ficando a mesma uma das melhores desta região do Pico de Regalados. Desde que o sr. P. Armindo José Alves tomou posse desta freguesia .o mesmo grupo de homens continuou com o mesmo entusiasmo e as obras continuaram a progredir sobretudo na capela de Sto. António que se encontra em bom estado de conservação. Foi levantado o muro de suporte do adro e foi construído na frente do mesmo um artístico fontenário com uma pedra de mais de trezentos anos. Os habitantes desta progressiva freguesia desejam que as autoridades do nosso concelho consigam água para que o fontenário comece a funcionar e esperamos que este desejo seja realizado. Sabemos que desde 1967 já se gastaram mais de cento e quarenta e cinco contos e uma grande parte deste dinheiro foi conseguido com o peditório dos ovos. Parabéns aos dois párocos acima mencionados, às briosas raparigas que juntam os ovos e a todos os habitantes desta terra.

Por Atães

IGREJA — Está em curso a segunda fase das obras da nossa Igreja. Vai ficar muito bonita, pelo aspecto que está a tomar. Já se gastou muito dinheiro, quási uma centena de contos, e ainda faz falta meia centena. Os nossos estimados paroquianos, ausentes que ainda não colaboraram com as suas esmolas, era favor, não se esquecerem, porque estamos sem massa, e a freguesia, parece estar cansada de dar esmolas.

Já vamos com a segunda cota, mas ainda falta receber desta, bastante dinheiro. Esperamos que no fim de Setembro esta fase fique concluída, mas também cremos que as esmolas para a segunda fase, fiquem liquidadas antes do fim de Setembro.

Quanto aos ausentes, dum modo especial, aqueles que ainda nada deram, não se esqueçam da igreja onde foram baptizados, e aprenderam a doutrina e comungaram pela primeira vez.

De todos esperamos uma oferta.

Dadores de Sangue

O Hospital de Vila Verde regista, através do nosso jornal, o nome dos que generosamente se inscreveram como dadores de sangue. É uma forma preciosa de colaborar.

Muitas vidas se salvam graças ao aparecimento destes voluntários.

Que todos os leitores fiquem a saber que também podem dar o seu valioso contributo, conhecendo melhor o seu estado de saúde, através das análises que lhe serão feitas gratuitamente.

Manuel Azevedo Fernandes, Duas Igrejas; Joaquim da Costa, Duas Igrejas; Maria Alice Magalhães Oliveira, Portela de Penela; Maria Lúcia Gomes da Silva, Portela de Penela; José da Costa Correia, Escariz S. Mamede (a trabalhar em França); José da Costa Arroz, Idem, Escariz S. Mamede (no Brasil); Américo Pinheiro de Barros, Prado (Sta. Maria); Francisco Eduardo de Queirós, Prado (Sta. Maria); Manuel Soares da Mota, Barbudo; Marcelino Jesus Grilo da Silva, Loureira; Maria das Dores Alves Pimenta, Barbudo; e José de Oliveira, Barbudo.

Prado, S. Miguel

CORTEJO — No dia 13 do mês de Setembro, realizou-se nesta freguesia o segundo cortejo, a favor das obras da nova residência.

Correu este muitíssimo bem. A freguesia portou-se à altura do acontecimento, mas no próximo dia 20, será anunciado o quantitativo do rendimento Merece parabéns toda a Comissão deste festejo, bem como toda a freguesia, por ter cooperado em tal acontecimento.

Se os nossos ausentes quiserem cooperar, nas obras da nova residência, era favor enviar esmolas ao reverendo pároco da freguesia Padre Domingos António da Mota Vieira, o qual saberá dar destino completo às vossas esmolas.

Daremos mais informes lá para os fins de Outubro, logo que a obra esteja concluída.

Aguardamos a vossa oferta.

S. Cristóvão do Pico

Nos dias 19 e 20 de Julho houve cá na terra o Sagrado Lausperene. Na véspera houve confesso, estando presentes oito sacerdotes que atenderam todas as pessoas que quiseram comungar nesses dias tão lindos passados junto de Jesus Sacramentado.

— Comungaram pela primeira vez vinte meninos e trinta meninas. Em ambos os dias tiveram pregação adequada, confiada a um distinto orador da cidade de Braga. Que Jesus Eucaristia continue a abençoar os bons filhos desta terra.

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena (30 de Agosto a 14 de Setembro), foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Adelina de Araújo Pereira, residente em Valbom S. Pedro, no lugar de Lage. António Rodrigues Fernandes, residente em Aboim, no lugar de Cabo; Delfina Barros da Silva, residente em Valdreu, no lugar de Cela; Maria da Mota Martins, residente em Goães, no lugar de Cacelho; João Melo Martins, residente em Valbom S. Pedro, no lugar de Lamas; Maria Alice da Silva Bastos, residente em Prado Sta. Maria, o lugar de Ponte; Maria de Jesus Soares Nogueira, residente em Ponte S. Vicente, no lugar de Cerem; Maria da Silva Mareira, residente em Duas Igrejas, no lugar de Sobradelo; José Duarte, residente em Moure, no lugar de Sto. André; Maria Irene Azevedo Fernandes, residente em Geme, no lugar de Senra; Adolfo Martins, residente em Lage, no lugar de Moutinho; António José de Amorim, residente em Vila Verde, no lugar de Cafide.

No mesmo período regressaram já a suas casas:

Delfina de Barros da Silva, da freguesia de Valdreu; Mariada Mota Martins, da freguesia de Goães; João Melo Martins, da freguesia de Valbom S. Pedro; Maria Alice da Silva Bastos, da freguesia de Prado Sta Maria; Maria de Jesus Soares Nogueira, da freguesia de Valdreu; Laura Soares Pinheiro, da freguesia de Ponte S. Vicente.

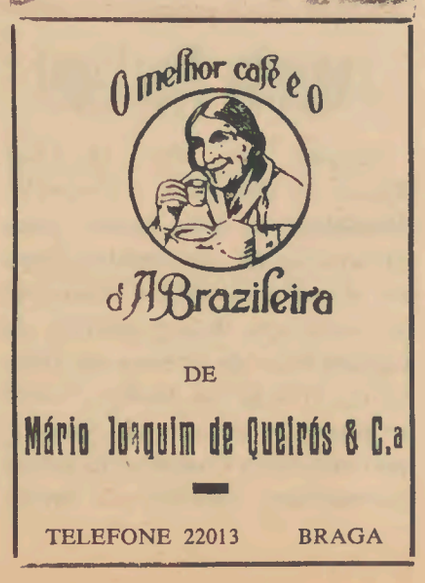
S. Miguel de Oriz

Em 13 de Setembro, com o nome de Silvestre, foi baptizado o prirmeiro filhinho de Albino da Silva e Alice Eiras da Costa, do lugar de Portela.

— Em 14 do mesmo mês, com o nome de José António, mais um filhinho de António Martins e de Florinda da Silva Dias. Foram padrinhos, em ambos os baptizados os nossos conterrâneos recem-chegados de França Silvestre da Silva Coelho e Júlia de Jesus da Costa.

— Também vimos entre nós o sr. João Martins (Sousa), vindo de França com seu filho Laurentino.

— Em 12 de Setembro, consorciaram-se no Sameiro a nossa conterrânea Guiomar de Fátima de Melo Machado e Antero Martins de Oliveira, de S. Vicente de Ponte.



A Comercial de Prado
DE Fernando Duarte Pedroso
AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRANQUILIDADE»
Azeites — Mercearia — Vinhos — Refrigerantes — Ferragens
Adubos e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL
VILA VERDE Telefone, 92115 PRADO

Fábrica de Bordados Regionais
DE Maria Helena Dantas
VARIEDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas
JOGOS À AMERICANA — Tabuleiros — sacas — guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais
Lugar da Ponte PRADO Telefone, 92147 BRAGA

CASA BOA AMIZADE
Manuel Soares Nogueira
Agente das famosas máquinas de costura *ALFA* — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas *FAMEL* — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado
Grandes facilidades de pagamento
CAMPO DA FEIRA Telefone, 32147 VILA VERDE

Pastelaria Bar-Vilaverdense
Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

Secretaria Notarial de Vila Verde

Justificação Notarial

1.º Cartório — Lic Mário José Lopes de Carvalho

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 7 do corrente lavrada neste Cartório e exarada de fls. 31 a 33 v. **Mário das Dores da Cunha Oliveira e mulher Conceição Pereira Magalhães**, do lugar de Pinhô, freguesia de Duas Igrejas,deste concelho, declaram e afirmam, que por lhes terem sido doados por seus tios Mário das Dores Oliveira e mulher Maria Pereira, do lugar do Barral, da dita freguesia, são com exclusão de outrem, os únicos donos e legítimos possuidores dos prédios descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, com os números 30.437 a fls 186 v. do L.º B. 77, — **Campo dos Costeiros**, de lavradio, sito no lugar de Espinho, freguesia de Duas Igrejas, inscrito na matriz sob o art. 4 744, 36.553, a fls. 58 v. do L.º B. 93 — (**Eidinho**, de terreno inculto, no lugar do Barral, da dita freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 4.933; e, 31735, a fls 33, do L.º B. 81 (**Leira de mato e lenha no Monte do Pico**, lugar do mesmo nome, freguesia de Goães, inscrito na matriz sob o artigo 651. — Que, os prédios referidos em 1.º e 2.º lugares, acham-se inscritos em nome de José António Pereira, casado, do lugar do Barral, freguesia de Duas Igrejas. — Por escritura da qual se desconhece a data e o notário que a lavrou, mas que se sabe ter sido realizada entre 1906 e 1910, este e sua mulher Maria Rosa Vilaverde, venderam-nos a Teresa de Sousa, viúva, do lugar do Tojal, freguesia de Duas Igrejas. — Esta, por escritura da qual igualmente se desconhece a data e o notário que a lavrou, mas que se sabe ter sido entre 1925 e 1930, doou o 1.º daqueles prédios a sua filha Maria do Carmo de Sousa, casada com Alexandre Gomes, do lugar do Viso, freguesia de Rio Mau, deste concelho, e o 2.º a sua filha Joana Maria de Sousa,, casada com Manuel Rosalino Durães, do lugar de Pena Cova, freguesia de Azões, deste concelho. — Estas, (maridos e esposas), por escrituras lavradas em 18 de Junho de 1943, a fls. 26 v. e 28, do L.º 126, do extinto notário de Freixo, venderam os referidos prédios mencionados em 1.º e 2.º lugares aos doadores. — Que o prédio referido em terceiro lugar acha-se inscrito na Conservatória em nome de Domingos José de Oliveira, solteiro, maior, residente na freguesia de Goães. — Que por sua morte procedeu-se a inventário obrigatório, tendo o dito prédio ficado a pertencer a seu filho Afonso de Oliveira, da freguesia de Duas Igrejas, e por morte deste, que faleceu naquela freguesia, no estado de solteiro, procedeu-se a inventário, o qual,, apesar de feitas as mais aturadas buscas não foi possível encontrar, sabendo-se apenas que deve ter corrido seus termos há uns 60 anos, e nesse inventário ficou o dito prédio a pertencer a seu irmão Mário das Dores Oliveira, que é o doador e tio dos justificantes. — É certidão que extraí e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, 9 de Setembro de 1970

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Terreno
Vende-se

EM PRADO

Terreno denominado Tomadinha, sito no lugar da Ponte.
Aceitam-se propostas para todo e talhões em carta a QUEIROZ
Rua de Camões, 709 — Porto

O Minho exige uma reforma administrativa das freguesias como infractura básica de promoção

(Continuação da 1.ª página)

pontifica o novo rico do emigrante ou do comerciante endinheirado da cidade, que gastam à grande como mordomo de romaria local ou na festança da Páscoa, para fazer ver em esbanjamento, nada construtivo.

Para os quadros administrativos e políticos da freguesia tem de haver recurso ao que resta, a quase analfabetos «na falta de homens, meu pai é regedor...». Os delegados aos organismos económicos e de orgânica corporativa, são do que aparece, porque não há onde escolher. Quantas dificuldades resultam em todas as actividades, no ensino, etc.

Lutar contra os minifúndios das terras, quando possuímos o minifúndio administrativo, é uma incongruência. Outros países europeus deixam morrer as freguesias, lançando-se na grande dimensão das terras como unidade de cultura. É cair num economismo técnico sem base orgânica social administrativa, elemento primário. Será contra o nosso temperamento abastardar as tradições; matar lentamente o nosso municipalismo rural, tender para a generalização dos indivíduos e das famílias dentro de massas humanas e de organismos económicos.

Faltam-nos elementos dinamizadores, e os que surgem embatem contra o muro das divisões das pequenas freguesias. Não nos petrifiquemos perante as dificuldades que surgem nestes movimentos de transformação histórica. Somos descendentes de homens rudes, que lutaram e lutam contra as forças do destino.

Depois dos elementos recolhidos no actual censo populacional, após uma campanha de mentalização e de estudo, com a participação das populações interessadas, das autarquias locais, do clero, dos organismos católicos, das autoridades eclesiásticas, urge uma reforma administrativa das freguesias rurais, com extinção de grande número pela junção de povoações. Deste modo, poderá atender-se aos movimentos económico-sociais e às tradições regionais das populações.

Será um óptimo passo para a organização eclesiástica, a braços com o problema da ocupação, campo pastoral eficaz e sustentação condigna dos párocos, sem sobrecargas excessivas do povo. As condições dos povos mudaram. Os pequenos centros isolados, que tinham de se auto-abastecerem de qualquer forma, estão a acabar, com a abertura de novos caminhos e estradas, com o telefone, a camionete e o tractor, que vão a toda a parte.

A quebra do isolacionismo geográfico forma novos meios de convivência social, cria relações básicas económicas, polos de promoção, que exigem instituições de freguesias, verdadeiras entidades administrativas com vida. O momento desta reforma administrativa é oportuníssimo.

Há tempos, um Governador Civil do norte do País, falando-nos dos nossos artigos empenhados numa doutrinação humana pelos meios rurais, incitava-nos a lançar uma campanha por uma reforma administrativa das freguesias rurais.

Aí fica a centelha de lume. Oxalá que, como estamos no período de estiagem, consiga, neste matagal de marasmo, numa acção eficaz, e não só de palavras, fazer cintilar um clarão de chamas que ilumine os nossos governantes e o povo português a promoverem a reforma tão urgente e básica das dimensões das freguesias rurais.

Ao menos, no Minho, que é o mais minifundiário nesta instituição administrativa, social, económica e religiosa, façam essa obra primordial pelo progresso da freguesia rural, a desfalecer, ou já morta.

Vila de Prado

OBRAS DA IGREJA NOVA — As obras da igreja nova prosseguem em bom ritmo. Acabamos de argamassar e pintar o exterior da capela-mor e já recomeçamos a fachada principal, enquanto outros artistas prosseguem nas obras de cobertura das sacristias. A nossa igreja nova fica uma obra imponente sendo de salientar especialmente a aplicação nas janelas de milhares de copos de vidro que substituem com características únicas as janelas em vidraça.

REUNIÃO DE LAVRADORES — Na Casa do Povo desta vila há muito que se vêm efectuando, em colaboração com a Junta de Promoção Socio-Cultural, reuniões periódicas com os agricultores para se conseguir uma maior eficiência nos trabalhos e salvar a agricultura da crise em que vive. Entretanto, na última reunião para a qual se deslocaram sete técnicos versados na «agricultura de grupo», estavam presentes apenas cinco proprietários, Todos acham a solução ideal mas não aparecem em grande número. Assim pouco se poderá fazer. A verdade é que é possível dar à agricultura novas perspectivas e o Governo está disposto a colaborar em grande... mas só com quem quiser! Saibamos colaborar porque somos os únicos a beneficiar.

NECESSIDADE DE PROIBIÇÃO DE ESTACIONAMENTO — Como já falamos há tempos, cada vez se torna mais urgente e necessário que na Rua Francisco Lopes Ferraz seja apenas permitido o estacionamento numa só faixa de rodagem. Como se sabe, é estrada nacional e com imenso tráfego. Mas também é um facto que o trânsito é contìnuamente interrompido porque estando os automóveis estacionados nas duas fachas de rodagem os veículos que pretendem circular só podem ter um sentido e as camionetas nem sequer passam. Porque se aguenta semelhante anomalia?

Não bastará o impecilho da ponte nas suas repetidas marchas- atrás?

É um apelo que fazemos a quem de direito.

Santa Marinha de Oriz

Decorreu com o melhor brilhantismo e boa ordem a festa de Nossa Senhora da Conceição, na sua capelinha do lugar do Arranhadouro, desta freguesia, em 16 do corrente. E a receita foi a maior de sempre, em esmolas e leilão. E muitos ausentes vieram á sua terra por esta ocasião.

— Em 1 de Setembro, com o nome de Joaquim foi baptizado, mais um filhinho de António Martins Marques e de Rosa de Jesus de Sousa, do lugar de Além. Foram padrinhos os tios paternos Manuel Martins Marques e Angelina de Castro Cerqueira.

— Em 5 de Setembro, com 64 anos de idade faleceu repentinamente o sr. Américo Martins, do lugar do Paço, cujo funeral, com assistência de 10 eclesiásticos, se efectuou em 7 do corrente.

— Vindo de França, encontra-se entre nós em goso de férias o sr Manuel Martins Marques, do lugar de Além:

Turiz

Recebeu o nome de Maria Adelaide, a primeira filha de Epifâneo Martins Dias e de Maria da Conceição da Rocha Cunha, estimados industriais de calçado, sendo padrinhos João da Silva Correia, tio da mãe e Clotilde Martins Giesteira, avó paterna; também foi baptizado om o nome de Paulo Alexandre o primeiro filho de José Ribeiro Teixeira e de Conceição de Oliveira França, emigrantes em França, sendo padrinhos, Manuel Ribeiro Teixeira, tio paterno e Carlota Azevedo França, prido neófito.

— Casou nesta freguesia Alberto CardosoAntunes, filho de Augusto Antunes e de Belmira Cardoso, com Maria do Sameiro Esteves, de Vila Verde, filha de Carolina Esteves; foram padrinhos António Soares da Costa e Maria de Sousa. Ao jovem casal que passou a morar em Vila Verde desejamos muitas felicidades.

— As agriculturas estão em bom andamento e promete ser um ano abundante de milho e vinho. As chuvas têm caído frequentemente que poderá comprometer as colheitas.

Marrancos

Brevemente vai realizar-se o casamento de Alberto da Silva com a prendada menina Rosa Rocha Queirós. Antecipadamente desejamos muitas felicidades para o novo casal.

— Regressaram de França: José da Silva, Lina Pinheira e Lucinda Gonçalves Arranhó.

— No dia 11 de Setembro, ao cair da tarde, houve um choque no lugar do Cruzeiro, entre o automóvel conduzido pela sr. Tomás de Queirós, da Eira e a motorizada em que seguia o sr. Domingos Correia. A motorizada ficou bastante danificada, mas o sr. Domingos Correia apenas sofreu algumas escoriações.

— Para o Brasil parte brevemente a sr.a D . Francisca Gonçalves.

— O lar do sr. Albino Lopes ficou enriquecido com o nascimento de um lindo menino a completar um simpático casal. Felicidades.

— Encontra-se doente a sra. D. Júlia Gonçalves. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Brevemente vai sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica a sra. D. Rosa Pires. Que tudo corra bem e seja breve o seu regresso a casa.

S. R.

Câmara Municipal de Vila Verde

Anúncio

Faz-se público que no dia 24 de Setembro de 1970, pelas 16 horas, na Câmara Municipal de Vila Verde se procede a concurso público para arrematação da empreitada de «Construção do Caminho Municipal 1141 — lanço da E. N. 101 ao lugar de Premedelos — 2.ª fase — terraplanagens e obras de arte na extensão de 1426,16 metros».

A base de licitação é de 222.541$80.

Para ser admitido ao concurso é preciso documento comprovativo de depósito provisório na Caixa Geral de Depósitos, da quantia de 5. 564$00.

O concorrente tem de estar classificado como empreiteiro na 1.ª subcategoria da 4.ª categoria e na 1.ª classe estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 40623, de 30 de Maio de 1956.

Odepósito definitivo é de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto da obra estão presentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente.

Câmara Municipal de Vila Verde, 7 de Setembro de 1970.

O Presidente da Câmara Municipal,
Fausto Feio Soares de Azevedo

Por Azões

ASSINATURAS PAGAS — Continuam a liquidar as suas assinaturas os nossos pezados amigos, senhores: P. José de Azevedo, pároco de Azões, Francisco da Rocha, do lugar do Assento; Joaquim Barbosa Martins, do lugar da Amarelha, Albino Alvarães da Rocha, do lugar do Cruzeiro; Abílio de Magalhães Pereira, do lugar de Pinhô; Maria Teresa de Magalhães Pereira, do lugar de Pinhô; Manuel Fernandes de Oliveira, do lugar do Barral, estes três últimos são de Duas Igrejas.

DOENTE — Encontra-se no Hospital de Vila Verde o sr. José Alves Pereira, do lugar de Santa Luzia; todo o povo de Azões deseja-lhe rápidas melhoras.

O sr. José Alves é pessoa muito entendida em doenças de animais e com ele a freguesia tem resolvido grandes problemas neste aspecto.

BRIO — A frequesia de Azões com pequena que é, é a que tem maior número de assinantes.
Parabéns habitantes desta freguesia pois que faz progressivo o nosso concelho.

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Fábrica de Estores de Madeira, Metálicos, Plásticos e Alumínio — Fazemos reparações — Telef. Escritório 32131; Fábrica 32217

ALÍVIO — SOUTELO
VILA VERDE — BRAGA

Terrenos

VENDEM-SE

No lugar de Real, na freguesia de Barbudo, Vende-se uma Casa e eido, campos e bouça.

Falar com *Arlindo Lopes da Silva*
Barbudo — Vila Verde

Aproveite as suas férias!
NOVIDADE...
— **ÓRGÃOS-HAMÓNIOS** desde 2 500$00
MÉTODOS ESPECIAIS DE ENSINO ...
APRENDA A TOCAR EM 5 MINUTOS

MANUEL JERÓNIMO:
RUA D. DIOGO DE SOUSA, 19-1.º — TELEF. 25343 — BRAGA

Livraria Rainha
■ VILA VERDE ■

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado

Artigos de papelaria, escritório, etc.

Fábrica Casa Nova
De Manuel José de Sá Barros

AO COUCIEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE
Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas
Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

O Trabalho Doméstico

(Continuação da pág 1)

e merece que se lhe atribua o valor que ele tem.

Porque será então que se despreza e se tem como pouco digno um trabalho básico de toda a sociedade?

Porque se diz, com tão pouca consideração, que a Maria ou a Rosa estão a servir?

Se é o termo servir que desagrada, será bom que se pense que todos nós temos missão de serviço, quer sejamos professores, engenheiros, médicos ou sapateiros, ou qualquer outra profissão. Quem não tem superiores a obedecer e a quem prestar serviços?

Parece-me bem que todos temos necessidade de servir e ser servidos pelos outros; mal está se não servimos, é sinal de que não prestamos.

O Santo Padre gosta de se intitular «servo dos servos de Deus», porque está bem consciente da sua missão de serviço à Igreja.

Diz-se que qualquer actividade no mundo é um trabalho profissional, é lógico e de justiça que também o trabalho do lar tenha as características de trabalho profissional com horário, remuneração justa ,etc., mas é preciso que quem o faz esteja convencido da importância da sua missão nas famílias e na sociedade, e para tal se prepare com consciência.

Dona de casa ou empregada doméstica, qualquer uma de nós tem o mesmo valor perante Deus e a mesma responsabilidade na execução das tarefas.

Preparemo-nos para o trabalho doméstico frequentado Centros que nos ajudarão a executá-lo com dignidade, qualquer que seja a nossa função no lar.

É bom sabermos que no nosso País há Centros de Formação Profissional Doméstica, em Lisboa, em Enxomil (arredores do Porto) e em Viseu, com cursos para donas de casa e empregadas domésticas, dando-lhe todos os ensinamentos para bem poderem realizar a sua missão na família.

Maria Pais

CARTA A UM DESCONHECIDO

Não, meu amigo, a sua carta — como todas as correspondências! não será publicada. De toda a parte nos chegam notícias e são publicadas mais ou menos como nos chegam às mãos mas sempre há alguém que se responsabiliza pela «literatura» e pelos factos: nós é que temos de arquivar o nome! Claro que os «interesses» dos leitores são muito diversos. O nosso jornal não quer perder as suas características regionais e aceita a natícia de uma vaca que morreu numa freguesia de aldeia (este facto lá é «notícia»!) até a de uma vinda de mebros do Governo ao nosso Concelho. Que factos importantes se deêm à nossa volta, que pessoas ilustres visitem cidades vizinhas, que nos importa a nós? Queremos que o nosso jornal seja essencialmente «regional». Se alguém se lembrasse de ser nosso colaborador com uma página «literária» ou com uma «secção política» regeitaríamos essa colaboração porque o nosso concelho, para já, ainda não está voltado para esses grandes voos.

Há muitos soldados que «foram heróis» e nunca viram o seu nome publicado no nosso jornal, mas só «aquele que é rico ou de família importante», como diz

Parece-nos que é uma afirmação injusta porque de facto isso não tem acontecido. Ainda há pouco foi publicada a notícia da condecoração de um soldado de família humilde, aliás com bastante relevo, e só mais tarde publicamos outra condecoração (aquela a que se refere!) porque nos chamaram a atenção de que seria um lapso imperdoável.

Mas como havemos nós de advinhar, neste e noutros casos?

Com certeza não é leitor assíduo do nosso jornal,caso contrário descobria logo a presença de tantos soldados que nos escrevem e a sua correspondência é bem aceite e logo publicada. Eis a razão porque algumas correspondências «vêm tão mal redigidas» porque nos chegam do povo, e nós não as queremos modificar substancialmente.

Centenas de assinantes vêm ter connosco para liquidar a sua anualidade e a nossa pergunta é sempre a mesma: — gosta do jornal? Gostaria que o jornal dissesse mais alguma coisa?

E nada nos dizem para mudarmos de critério. Gostam do Jornal, não o dispensam. É um jornal que não tem devoluções «por não interessar», antes pelo contrário, chegam-nos contìnuamente assinaturas de todas as nações onde há alguém de Vila Verde. Com o nosso sistema, damos aos nossos leitores o que nenhum outro jornal lhes pode dar.

Se quizer entrar em diálogo com os nossos leitores, pois então envie-nos o nome e logo se aperceberá da nossa «abertura» para todos os problemas e para com todas as pessoas.

Ainda a Casa do Povo

Ribeira de Pena

Gostei muito da resposta simpática embora nada viesse esclarecer.

Li também outra correspondência relativa ao assunto, que também nada esclareceu, pelo menos quanto a mim. Apenas a achei em tom bastante sustenido.

Eu sei que quem escreve para o público, está sujeito a reparos, mas quem escreve para um jornal, nunca é anónimo. Aliás toda a correspondência de jornais vem por assinar. Mas os jornais não publicam correspondências que lhes cheguem anónimas. Afinal, essoutra correspondência em nada desmentiu a minha correspondência.

Precisamos mas é de progredir, e todos juntos não somos demais.

Claro que reparos obrigam sempre a cortes e fazem doer e o homem normalmente exprime a dor por palavras, e não é nada de mal fazer troca de correspondência através de um jornal.

Quanto a chamar curso a uma dúzia de lições e chamar multidão a duas pessoas reunidas, tudo está cientificamente certo.

Dizer que Duas Igrejas é o centro geográfico da região, ninguém põe em dúvida; mas será também o centro humano, onde o povo se encontra reunido naturalmente para conversar, para se distrair, ponto de convergência humana, ponto natural de encontro de pessoa?

Quem percorrer as estradas desta região mais que uma vez, à tarde ou aos domingos, depressa verificará que não, apesar de por perto da Casa do Povo haver seis ou sete casas de comércio e vinhos, e no Ângulo só haver uma e uma Farmácia que aos domingos de tarde quase sempre faz o seu dia de descanso semanal.

Mas quanto a isso eu nada escrevi e tanto me faz.

E por mim, ponto final na questão, porque disto assim realmente pouco percebo. Pode ser que mais alguém, que perceba ou não disto, queira dizer alguma coisa. De qualquer modo, por mim, ponto final.

Termino como o correspondente de Duas Igrejas: «O que importa é que a Casa do Povo sirva o povo, como manda a Sociologia».

Notas de Lisboa

Excursões

(Continuação da 1.ª página)

a pensar no Minho e lamento que essa nossa Província, detentora de condições turísticas excepcionais não tenha sido levada através da imagem, com a amplitude que se justificaria, a todos os cantos de Portugal. Sem pretender de modo nenhum (o que seria injusto e absurdo) diminuir a incontestável categoria do Algarve, tão conhecido no estrangeiro, ainda há dias numa das suas praias, onde suportei um calor pelo menos para mim incomodativo, eu pensei nas frescuras, na vegetação e na água abundante de vários pontos do Minho, onde também se podem passar, durante o Verão, umas férias aprazíveis e reconfortantes.

Eu estou convencido de que, com o tempo, o Minho há-de vir a ser uma notável zona de turismo: mas para que essa hora surja o mais depressa possível há que o levar ao conhecimento do Mundo (como o Algarve foi levado) e dotá-lo, evidentemente, das indispensáveis condições materiais, sobretudo no que respeita a instalações hoteleiras adequadas, não apenas ao turismo caro, mas também às possibilidades médias da grande massa de portugueses e estrangeiros que deseja viajar.. Estes são os meus votos, apesar de não ter nisso o mínimo interesse material.

M. da C.

À VOLTA DO MUNDO

O Papa PauloVI, em Novembro próximo, vai fazer uma visita à Ásia e à Austrália que durará nove dias. Esta visita terá carácter essencialmente religioso. Para sublinhar tal facto, Paulo VI não será hóspede dos governos, mas ficará nas residências dos representantes da Santa Sé.

— Celebrou, há dias, a sua Missa Nova, na Igreja Paroquial de S. Mamede, em Lisboa, o rev. P. Dr. António José Serra Cardigos, de 33 anos de idade.

O P. Dr. António Cardigos, licenciou-se em Medicina, em 1963, na Universidade de Coimbra. Especializou-se em Psiaquiatria na Universidade de Navarra, em cuja Faculdade de Medicina desempenhou desde 1968 funções docentes e de investigação. Foi professor ajudante de Psicologia Médica e dirigiu o laboratório de Psicologia Experimental do Departamento de Psicologia e Psiquiatria. Em Abril do ano corrente e no Congresso sobre Metodologia da Investigação Psicofarmacológica, que se realizou em Barcelona, sob os auspícios da Sociedade Espanhola de Psiquiatria, apresentou uma comunição àcerca do estudo dos problemas do condicionamento em Psiquiatria.

Entretanto doutorou-se em Sagrada Teologia na Faculdade de Teologia da mesma Universidade de Navarra.

Sempre atento à problemática própria do meio universitário e à busca de soluções válidas para ela, dirigiu durante vários anos as residências de estudantes que o «Opus Dei» orienta em Coimbra e em Lisboa.

O novo sacerdote recebeu a ordenação sacerdotal no passado dia 23 de Agosto em Madrid, na Basílica Pontifícia de S. Miguel, juntamente com outros vinte e um profissionais universitários de dez nacionalidades diferentes, todos sócios do «Opus Dei», das mãos do Núncio Apostólico em Espanha, Mons. Luigi Dadaglio.

— O custo de vida vai aumentando por todos os lados. Desde 1963, o custo de vida aumentou 51 por cento em Espanha, 860 por cento no Brasil, 381 por cento no Chile, 251 por cento na Argentina... Em Portugal, como o escudo «nunca desvaloriza», o aumento de salários corresponderá a uma melhoria económica das famílias ou o único processo de sobrevivência?

— Segundo informa o comando do exército de Camboja, o Vietcong está a utilizar os sapos como armas de guerra. «Os vietcongs — diz num comunicado — apanham os sapos, atam-lhes a boca com cordas e lançam-nos no nosso campo. Quando os sapos grasnam, os nossos soldados confundem o grasnar com vozes humanas e abrem fogo, o que lhes permite localizar as nossas posições de defesa».

— Há hoje no mundo, segundo as últimas estatísticas fornecidas pela *Unesco*, 738 milhões de analfabetos, o que corresponde a um aumento de 48 milhões desde 1960.

— Foi inventado em Espanha, por um tal Arturo Esteves, de Valência um motor muito potente para automóvel que trabalha com... água pura e só gasta 4 litros em 850 km. É um motor de baixo preço, e que em vez de poluir o ar o purifica, graças ao oxigénio que liberta. O inventor já chegou a Madrid e pensa efectuar a primeira demonstração na presença do Generalíssimo Franco e do príncipe Juan Carlos.

Vindo do Brasil

Veio do Brasil e encontra-se entre nós a sr. D . Olinda Soares Vieira a quem desejamos umas férias felizes na companhia dos seus numerosos familiares em Vila Verde e Geme.

Pagamento de Assinaturas

Francisco Alvarães da Silva (Ultramar, até 10-8-971; D. Olinda Soares Vieira (Brasil), até 14-7-71; José Barbosa de Araújo (Odivelas), até 9-6-974; Óscar Ferraz de Sousa (Alemanha), até 19-6-972; António da Cunha Rodrigues, (Brasil), até 18-6-971.

Vieram devolvidos por mudança de endereço os jornais dos seguintes assinantes:

João Nuno B. Caridade (França); Arménio Rodrigues (França).

Senhora do Alívio

PAI:

Virgem Senhora do Alívio,
Abençoa este meu lar.
A casa de Nazaré
— Modelo — eu quero imitar.

Neste concelho ficaste,
És a nossa companheira
És Mãe terna e carinhosa
E também bela enfermeira.

Neste mar em que navego
És minha Estrela, meu Norte
Em ti confio, Senhora,
Contigo não há má sorte.

Tenho filhos pequeninos
Vela por eles, Maria.
Dá-me forças p'ra vencer
A tarefa dia a dia.

MÃE:

Virgem Senhora do Alívio,
Dá saúde ao meu menino
Que até parece Jesus
Quando outrora pequenino.

Meu filho vai ser soldado
Vai p'ra guerra combater.
Virgem Senhora do Alívio
Não mo deixes lá morrer.

Tudo que agora te peço
Creio me hás-de conceder.
Tu és Mãe e sabes bem
Que viver é amar, sofrer.

FILHOS :

Como é lindo, minha mãe,
Este Templo da Senhora!
Muitas vezes aqui virei
Pela minha vida fora.

Trarei cravos, trarei rosas,
Trarei as flores mais belas
E a Senhora, Mãe bondosa,
Há-de gostar muito delas.

Se um dia for mundo em fora,
Levar-te-ei no coração
Tu serás o meu alívio
Em momentos de aflição.

Mãe, agora eu te dedico
Linda pérola a brilhar
É a pérola da saudade
que colhi no fundo do mar.

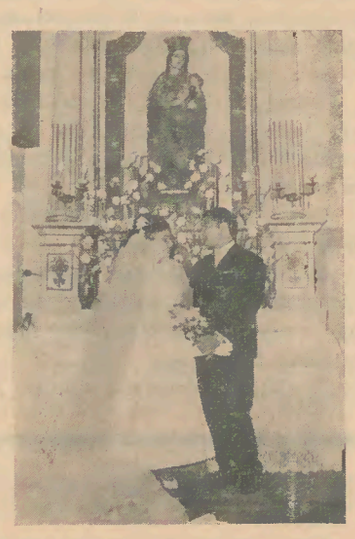
A.S.A.

Assinatura anual para França e outros países 70$00
Via aérea 165$00

Parada de Gatim

CASAMENTO ELEGANTE -- No dia 20 de Agosto na freguesia de Terroso, Póvoa de Varzim, uniu-se pelos vínculos do matrimónio, Francisco da Silva Correia de 22 anos de idade, filho do sr. Manuel Correia e da sra. D. Rosa de Oliveira e Silva, com a gentil menina Maria Celeste Mareira de 19 anos natural de Terroso-Póvoa de Varzim, filha de Manuel de Sousa Moreira e de Cecília Lopes Moreira.

Depois de celebradas as cerimónias religiosas os inúmeros convidados dirigiram-se em luxuosos automóveis e um autocarro, a um dos melhores hóteis da Póvoa de Varzim, onde foi oferecido um opíparo banquete. Foram trocados brindes a elogiar os noivos pois tanto um como outro são distintas famílias. Acabado o banquete os convidados e noivos dirigiram-se a Parada de Gatim onde na casa do noivo foi oferecido um delicioso beberete.



Os noivos após alguns dias de permanência nesta freguesia, partiram para França onde têm a sua residência habitual.

Apadrinharam o acto o sr. Manuel de Sousa Moreira e sra. D. Celeste de Sousa Moreira, também de Terroso.

Ao novo lar apresentamos os nossos votos de muitas felicidades.

ANIVERSÁRIO — No dia 11 de Setembro festejou as suas dezasseis risonhas primaveras a menina Maria do Céu da Silva Correia, filha do sr. Manuel Correia e da sra. Rosa de Oliveira e Silva.

À aniversariante apresentamos as nossas felicitações e um *ad multos annos.*